

# O FUTURO

ORGAM REPUBLICANO

REDACTORES E COLLABORADORES DIVERSOS

**PUBLICAÇÃO SEMANAL**  
Gerente A. MACHADO DA ROSA  
**ANNO I** Typ. Rua Direita n. 20  
(antiga Raulino Horn)

ESTADO DE SANTA CATHARINA  
**Laguna, 20 de Março de 1892.**

**ASSIGNATURA**  
Semestre . . . 4\$000  
Pelo correio . . . 5\$000  
Pagamento adiantado

**N. 24**

## EXPEDIENTE

Rogamos a todos os srs. assignantes a fineza de nos avisarem de qualquer irregularidade de que se dê na entrega deste periodico.

Laguna, 20 de Março de 1892.

O GERENTE.

## O FUTURO

Laguna, 20 de Março

### Reapparecemos.

Foi longa a nossa ausencia das lides jornalisticas; mas não perdeu com isso senão a moralidade publica.

Ameaçado o nosso gerente interino, o cidadão Fernando de Souza Teixeira, por uma atrabiliaria autoridade policial, de ser conduzido á cadeia, se *O Futuro* sabisse a lume, e ameaçados tambem os entregadores de apanhar uma soffrivel dóse de palmatoadas, além da apprehensão e fragmentação de todas as folhas, resolveu, muito pacientemente, o digno proprietario d'*O Futuro* suspender temporariamente a sua publicação até que acalmada a excitação nervosa da atrabiliaria autoridade policial, o nosso gerente interino e os nossos entregadores se eximissem aos ferros da fanchuda autoridade e aos bolos da menacissima férula dos esbirros do regulo imarhynense, sujeito que já teve a ousadia de apostar com o Padre Eterno quem

teria mais compridas barbas /

Felizmente o perigo passou e *O Futuro* reapparece, na certeza de que desta vez, arrimado ás phrases do cidadão Prefeito de Policia, phrases que os nossos illustrados collegas da capital do Estado publicaram e condimentaram rhetoricamente, poderá ir por diante sem embaraços atrabiliarios e evaporações aguardentinas.

Aos nossos bondosissimos assignantes pedimos desculpa da falta involuntaria que comettemos.

Suas excellencias sabem que a liberdade do nosso gerente interino e a pelle macia das mãos dos nossos entregadores não são cousas que se malbarateiem.

E... agora vida nova.

## Absurdo

A 28 de Fevereiro ultimo, rapida como a electricidade, percorreu do norte ao sul do nosso Estado a suspirada noticia de ter abordado ás plagas Catharinenses, um homem, enviado em missão gratissima de trazer a paz, a ordem á população de Santa Catharina, victima, como quasi todas as dos outros Estados, da anarchia e commoções produzidas por grupos sediciosos, que só espreitavam o primeiro pretexto para irroperem contra os poderes constituidos, e assim assaltarem o governo, unica aspiração dessa gente mal inspirada.

A alma popular sentia-se reanimada com o mensageiro que lhe restituiria infallivelmente aquella snavissima tranquillidade, aquella dulcissima confiança, elementos es-

senciaes ao bem estar do povo, que jamais attenta contra as instituições; que jamais conspira, sem que o aguilhão da fome, sem que o estertor da miseria o golpeie fundo e voraz.

Accariciando tão fagueira e consoladora esperanza, a população do nosso Estado, já nem mais se apercebia dos males, filhos da sedição, que ainda a massacravam; nem mais attendia para a malsinada harpia, que alli, ao seu lado, polluta e nauseante rapace e destruidora, a seguia sob a forma de um monstro, trino por formação e uno de natureza, producto da hedionda intemperança da cupidez e sensualismo do poder.

E' que o povo anceiava pelo mensageiro, como o naufrago por um pedaço de lenho, no immenso oceano da desesperança.

Mas, tristissima realidade!

Enganadora illusão!

Desde os primeiros passos desse que devia ser um novo Messias sobre o solo do nosso Estado, o coração catharinense teve de contrahir-se lançado por pungentissima dor.

Não era mais um espirito portador da boa nova, e muito em vez do salvador elle deixou-se tomar da tentação e erguendo-se ao pináculo do seu amor proprio, estaziou-se na homenagem que á sua vaidade offereciam os filhos bastardos desta patria, a que elles trouxeram dias ominosos, dias de perturbação e tristeza.

Effectivamente; o emissario Tenente Manoel Joaquim Machado, não é esse mensageiro promettido em face da lei; em face dos dous livros fundamentaes, porque se regem o nosso Estado e a União.

Effectivamente o Sr. tenente Machado não é mais aquelle emissario que o primeiro magistrado da Republica brasileira fôra compellido a enviar ao nosso Estado para o restabelecimento da lei constitu-

cional, violentamente annullada pelo influxo que a politica desastrosa e reaccionaria do governo federal projectára sobre os Estados, dando assim ensejo ás deposições, de quasi todos os governadores.

Effectivamente, o Sr. tenente Machado é a negação formal, absoluta da politica unica admissivel, e em virtude da qual acha-se á frente do Governo da nação o Sr. Marechal Floriano Peixoto — a politica da legalidade, ou a manutenção da Constituição —.

Effectivamente o Sr. tenente Machado é um absurdo quer em face da lei privativa do Estado, quer em face da constituição federal.

Alarmada a nossa população, e alterada a ordem publica em consequencia do assalto ao governo estadual, por alguns sediciosos, que consummaram o facto, pela influencia de representantes da força publica federal, por sua vez apoiados pelo Governo da União, comprehende-se que sómente duas hypotheses se podiam admittir em taes circunstancias:

1ª Reconhecer o facto consummado, e delle partir para nova organização estadual; preterindo, portanto, todas as leis e principios já estabelecidos e em vigor.

2ª Reagir contra o attentado sedicioso, porque elle foi filho unica e isoladamente do ensejo que os planos reactores do Governo da União forneceram aos poucos despeitados politicos do Estado, e assim exigir, conforme a constituição federal, a rehabilitação dos poderes constituidos de accordo com as leis estadoaes, restabelecendo-se com a legalidade, a ordem e a tranquillidade publicas.

Abandonada a primeira hypothese pela immensa maioria da população Catharinense, que protestou e ainda protesta por factos, contra a violencia feita á nossa Constituição, e, portanto, contra o governo usurpador e sedicioso, se-



gue-se que somente a 2ª hypothese é aquella que se pôde admittir.

Neste presupposto; e mais, attendendo-se ás communicações feitas pelo Marechal Floriano Peixoto ao Governador Lauro Muller, conclue-se que o Emissario tenente Machado, enviado a este Estado, somente deveria trazer por missão o restabelecimento dos poderes que já se achavam constituídos no mesmo Estado, reivindicando assim, para os esbulhados, direitos adquiridos em virtude da lei, que por seu turno também ficaria restabelecida.

Foi, ou tem sido, porém, esta a conducta do Sr. Emissario?

Não; mas outra diametralmente opposta.

Connivente nos manejos inconfessáveis de alguns dos membros que compunham o ministerio que com o Sr. Floriano Peixoto decretou o auto de fé para todas as constituições estadoaes, o Sr. Emissario, entrou pelo solo Catharinense escandalizando-o com as sombrosas desfaçatez, pelo seu comparecimento em caracter official a uma sessão de Intendencia illegal, aggravando o facto com a declaração impensada que seria continuador da revolução triumphante?

Começaram ahí os destemperos do infeliz agente do Sr. Floriano.

O que se tem seguido de desastres e illegalidades commettidas pelo Sr. tenente Emissario, o povo sabe-o já, por que o tem visto acompanhar *pari passu* a illegalidade e os embustes dos homens que geraram a celebre junta Governativa.

Entretanto, nós aconselhamos ao Sr. tenente que faça mais do que fez a junta; mais illegalidades; mais violencias.

E depois?... Depois Sr. tenente... depois... conversaremos.

## FOLHETIM

CARMEN SYLVA 3

# A SEREIA

(Continuação)

volvida nos seus magnificos e compridos cabellos. Notava-se uma solicitude tocante na sua attitude como se tivesse pena da agua que escapava da taça.

De repente o esculptor lançou sem piedade a mão ao barro em que modelára a nympha, despedaçou a estatua, atirou com os pedaços para o lado e principiou a modelar o quer que era de novo.

Não notára que alguém acabava de entrar, alguém que extraordinariamente se parecia com a nympha despedaçada, da qual sem duvida fora modelo.

## "Gazeta de Joinville"

D'este illustrado collega recebemos em 23 de Fevereiro ultimo o telegramma que em seguida publicamos. Parecerá um tanto extemporanea agora a sua publicação; mas telegrammas como este, que o leitor vai apreciar, têm sempre o cunho pronunciadissimo da actualidade, mormente na medonha phase de desorganisação que estamos atravessando.

« Joinville, 23 de Fevereiro de 92.

— Multiplo — « Futuro »

Laguna

Constando que um emissario do governo federal virá assumir o governo do Estado, contra todo o direito, cumpre à imprensa levantar o civismo do povo catharinense que parece abatido n'este momento difficil. Unamo-nos todos, esquecendo resentimentos partidarios, para repellir uma imposição offensiva aos nossos brios e á nossa autonomia. Mostremos que Santa Catharina sabe e pôde governar-se por si dispensando imposições do Centro. Joinville, S. Bento e todo o norte do Estado estão possuidos destes nobres sentimentos. Avante nesta obra de patriotismo e de respeito ás leis fundamentaes.

A altivez é o apanagio dos homens livres. Respondei.—Viva a Republica! Viva a Federação!

(a) *Gazeta de Joinville.*

Ao nosso illustre e independente collega devemos uma explicação, que vamos dar-lhe com aquella lealdade de que somos capaz em emergencias iguaes a esta.

Pedi-nos o denodado campeão da republica federativa que lhe respondessemos, e não fizemos. Para assim procedermos concorreram

Era uma joven alta, esbelta e flexivel, com uns cabellos finos, de um louro castanho, divididos em duas tranças que lhe chegavam até aos pés. Os seus olhos pretos e scintillantes tinham-se fixado no trabalho do esculptor com inquietadora surpresa.

Aquelles olhos chegaram até a encher-se de lagrimas que bem depressa se enxugaram.

Houve um momento em que seus labios se entreabriram como que para chamar o artista mas ficaram mudos e silenciosos.

Por fim Arnold fez um movimento e viu-a.

— Como! Tu por aqui, Lia? — exclamou como se despertasse de um sonho.

— A mãe foi fazer compras, Arnold, e eu vim passar aqui alguns momentos, julgando que n'isso te daria prazer.

— Já ha muito tempo que estás aqui?

— Sim.

dois motivos, primeiro: não podiamos secundar o collega no seu alevantado e nobre appello ajudando-o a erguer o civismo do povo catharinense, porque, obrigado por imposições de uma autoridade illegal, tivemos de suspender temporariamente a publicação do nosso hebdomadario; segundo: abstrahindo deste facto, não acreditavamos na vinda de um emissario governador, mas na de um homem incumbido pelo Centro de restabelecer a Legalidade repondo, no lugar onde a lei collocara, o Dr. Lauro Severiano Muller. Infelizmente foi illaqueada a nossa boa fé. Em vez do homem que esperavamos sahio-nos uma individualidade com todo o *aplomb* de um governador afloreanado amesquinhando os brios do generoso povo catharinense e rasgando todas as folhas da nossa constituição estadual, tal qual como aquelle que o mandou tem esfrangalhado o estatuto fundamental da Republica Brasileira.

Ahi fica a explicação.

« Ao intemerato collega promettemos todo o nosso auxilio. Conte com elle. E' debil; mas para levantar a alma catharinense, para animar o seu civismo e fazer-lhe comprehender que estamos sendo um juguete nas mãos do sr. Floriano Peixoto, ainda temos forças e dispomos de coragem e boa vontade.

» Avante pois nesta obra de patriotismo e de respeito ás leis fundamentaes. A altivez é o apanagio dos homens livres. »

Queixa de um hoteleiro:

— Agora tenho uma bonita sala que mandei fazer para condes e barões... e nem um cachorro apparece!...

— Ha mais de uma hora?

— Quasi — respondeu Lia, cujos labios sorriram, mas com certo tremor.

Arnold ficou enleiado.

— Sem duvida deveis estar admirada de eu ter dado cabo de todo o meu trabalho. Mas é que tenho uma ideia melhor, nova, esplendida. O que me penalisa é que a minha graciosa noiva tivesses perdido tanto tempo.

— Oh! — murmurou Lia — Nunca sinto que é tempo perdido quando estou junto de ti, Arnold.

Arnold aproximou-se da sua desposada e disse-lhe;

— Tu és um anjo, um anjo que eu não mereço.

— Não digas isso, Arnold.

O esculptor tornou-se pensativo e Lia como que viu passar-lhe pela frente uma nuvem.

— Arnold, que vas fazer em lugar da nympha? — perguntou Lia, após um momento de silencio.

## Ingratidão

Um dos sentimentos mais nobres, que dá a justa medida do adiantamento moral de um povo é, sem duvida alguma, o da gratidão, maiormente quando ella se manifesta por actos publicos, como os que perpetuam no cunhal de uma rua ou no poste solitario de uma praça o nome dos benemerentes desse povo.

O Conselho de Intendencia Municipal, presidido pelo cidadão Costa Carneiro, comprehendendo exactamente este sentimento e cumprindo um dever pelo reconhecimento de quanto haviam sido efficazes perante o Governo da União os esforços empregados em beneficio desta terra, pelos cidadãos Dr. Lauro Severiano Muller, coronel Gustavo Richard e senador Raulino Horn, na consecução do maior *desideratum* deste municipio — o melhoramento do porto e barra desta cidade, — resolveu em uma das suas sessões dar o nome de Dr. Lauro Muller ao antigo largo da Carioca, de Raulino Horn, á rua Direita, onde o senador Raulino nasceu, e o do coronel Gustavo Richard á rua da Praia.

Isto resolveu o Conselho de Intendencia Municipal e isto se fez.

Era uma prova da gratidão do povo lagunense que não podia dar mais. — Perpetuar no cunhal de duas ruas e no poste solitario de uma praça os nomes daquelles que titanicamente se haviam esforçado pela realisação de um melhoramento instantemente reclamado desde muitos annos por esta população já descrente do seu conseguimento.

Volveram-se dias uns sobre outros, e, a fatalidade, que parece acintosamente querer ferir esta boa terra brasileira com a dementação

— Uma sereia que cantará. Sim, que cantará, ouvindo-se a sua voz através do murmurio da agua.

— Viste alguma sereia, Arnold?

— Sim — respondem o artista pensativamente, sem notar o olhar inquieto da joven. — Sim, vi uma sereia e estou a vêr se a faço de memoria.

— Que sereia era essa?

— Não sei.

— Ah, ah! Já estava a tornar-me ciumenta de tal sereia. Na verdade que poderia uma pobre nympha contra uma tal potencia?

N'este momento entrou a mãe de Lia, que olhou com turbacão e surpresa para a obra destruida.

— Não devias tel-a despedaçado, Arnold, e melhor seria que a teres de a pôr de parte, deixasses tal como estava. Seria um prazer para mim vêr durante a vida minha Lia modelada em nympha.

(Continda)



que só as ambições inconfessáveis, geram, e os odios pessoais, promanentes da baixa intriga e satânica invidia, açulam, a fatalidade, diziamos, lançou o nosso meio social em uma desordem indescritível, em uma anarchia tanto imprevisível quanto odiosa, e, obumbrando o claro entendimento dos nossos novos gestores municipaes, gestores em nome da sedição impune a que deram o retumbante nome de —revolução, fê-los commetter o maior dos attentados contra um dos mais sagrados sentimentos deste povo: o sentimento que o eleva, o sentimento que mede o seu progredimento moral, — a gratidão, trocando os nomes dos benemeritos cidadãos dados ás duas já referidas ruas e praça por outros.

Vejam:

A' Praça Dr. Lauro Muller chamaram — 29 de Dezembro.

Substituiram um nome coberto de benções, de loures, de estrondosos festejos, por elles mesmos tributados, por uma data que nada significa e será eternamente uma nodoa na historia da terra catharinense.

A' rua Raulino Horn restituíram o nome de — Direita. —

O illustre e bemquisto filho desta terra, incansavel na obtenção do nosso grande melhoramento, melhoramento que os projectos auctores desta cidade julgaram perdido, devia ser assim tratado por estes ingrattissimos cidadãos gestores.

A' rua da Praia deram o nome da rua do commercio.

O benemerito e honrado cidadão Richard, infatigavel propugnador do alevantamento desta praça pela realisação tambem do grandioso melhoramento, que elle proprio, em pessoa, veio inaugurar por entre os estrepitosos hurrhas dos actuaes seus adversarios, devia ter o destino dos outros.

Pessimamente!

Ingrattissimamente!

Agora o povo que reclame.

Seria vergonhoso e daria um triste indicio da sua alma se passivamente deixasse passar sem um protesto a indecorosa destruição da mais apreciavel prova dos seus sentimentos de gratidão pelos tres patriotas emeritos, criminosamente esbulhados desse direito.

O povo, estamos certo, reclamará contra tão execranda ingrattidão.

Basta que saiba cumprir o seu dever.

Um elogio de um periodico:

« A senhora de C. é um modelo das mães. Ella mesma creou a todos os seus filhos... com leite de vacca. »

## TELEGRAMMA

O nosso presado amigo e chefe, cidadão Costa Carneiro, recebeu da capital do Estado o seguinte telegramma datado de 15 do corrente.

— « Emissario negando restabelecer legalidade resolvemos romper opposição. Esperamos approvação e concurso leal amigos. Communique interior.

(aa) *Gustavo Richard, Pereira Oliveira, Tolentino, Emilio Blum, Lioramento, Schmidt, Campos, Paula Ramos, Raulino.* » —

Esta attitud digna, que ha mais tempo devia ter sido tomada pelos dignos signatarios do telegramma, encheu-nos de justificado jubilo.

Romper em opposição!

Sim. Romper em opposição franca contra quem, com censuravel facilidade formalmente se olvidou da missão que a este Estado o devia ter trasido.

A raça dos karioths augmenta e propaga-se.

Quantas figueiras serão precizas?

Applaudimos de coração a resolução que tomou a patriótica direcção do Centro Republicano Catharinense e promettemos-lhe o nosso lealissimo e nunca desmentido concurso.

Avante!

## HOSPEDE DISTINCTO

De volta de sua viagem ao sul acha-se entre nós o nosso illustre conterraneo Comendador Custodio Martins de Souza, conceituadissimo negociante da praça do Rio de Janeiro.

Cumprimentamos o distincto hospede.

## ARTHUR SOARES

Este illustre cavalheiro ex-direitor da colonia *Grão Pará* mudou a sua residencia para esta cidade.

Damos os parabens á Laguna por ter adquirido a amavel convivencia de tão delicado cidadão.

## MACHADO DA ROSA

Acha-se completamente restabelecido da pertinaz molestia que, por mais de quatro mezes, tanto o torturou, o nosso distincto amigo e correligionario Antonio Machado da Rosa, digno gerente deste periodico.

Felicitamol-o cordialmente.

## DR. VAREJÃO

Consta-nos que o illustre e digno magistrado, juiz de direito d'esta comarca, cujo nome nos serve de epigraphe, foi consultado telegraphicamente pelo emissario, do Governo do Sr. Floriano Peixoto, vice-presidente da Republica, sobre se acceitava uma remoção para a comarca de Itajahy. Ao que ouvimos dizer, o integro juiz respondeu affirmativamente.

Louvamos a resolução que tomou.

Quem como S. S. tem sido a victima preferida para todos os desacatos á sua autoridade de juiz e á sua inconcussa probidade de exemplarissimo chefe de familia, deve voltar as costas aos enagomenos da republica brasileira e ir para onde lhe respeitem ao menos a sua autoridade como Juiz.

Se fôr, boa viagem.

## DOMINGO DA PAIXÃO

Com grande esplendor commemorar-se-ão, no dia tres do proximo mez de Abril, os sagrados mysterios da paixão e morte de N. S. Jesus Christo.

Como nos annos anteriores, na vespera d'aquelle dia, far-se-á a trasladação da milagrosa imagem do Senhor dos Passos, que sahirá prociSSIONalmente ao anoitecer da capella do Hospital de Caridade para a igreja Matriz.

No dia tres, alem do que ordena o ritual catholico, que será celebrado solemneamente na igreja Matriz pela manhã, sahirá de tarde a imponente e magestosa prociSSÃO dos Passos, tendo logar o encontro do Redemptor com sua SS. Mãe na praça da Republica.

Ahi o eloquente Padre Farracco, digno vigario de Garopaba, discursará sobre tão commovente assumpto.

Recolhida a prociSSÃO assistirão os devotos á dolorosa scenado Calvario, onde o Divino Martyr pronuiciou o *Consummatum est* e rendeu o espirito. Nesta occasião o distincto orador sagrado, cujo nome já em outra parte declinamos, subirá á tribuna e dissertará sobre o thema daquelle horroroso sacrificio, todo em beneficio da humanidade.

Terminará a augusta cerimonia pela conducção da sagrada imagem do Senhor dos Passos para a sua capella no Hospital de Caridade.

## INTENDENCIA MUNICIPAL

Pelo officio que abaixo transcrevemos, vê-se que em data de 17 do corrente, o nosso prestimosissimo amigo cidadão Antonio Pinto da Costa Carneiro, Presidente da Intendencia Municipal, que aqui funcionou até o dia 31 de Dezembro ultimo, remetteu ao Procurador dessa corporação não só as cadernetas dos dinheiros municipaes, cerca de 6:000\$000, depositados na Caixa Economica, como o Archivo, afim de tudo isso ser entregue aos membros da Intendencia nomeada pela ex-Junta Governativa.

As razões que motivaram esta entrega se acham declaradas no mencionado officio, no qual fica bem patente que expontaneamente e sem a minima coacção foi realizado esse acto, com o qual, por sua vez, o illustre cidadão Carneiro, que aliás havia sido eleito Superintendente do Conselho Municipal, na eleição de 30 de Agosto do anno proximo passado, cumprio a sua palavra honrada, quando em 30 de Dezembro ultimo affiançara á commissão que o fôra convidar para essa entrega, — « que a faria em tempo oportuno. »

Do mesmo modo que o nosso amigo Costa Carneiro, nossos votos são para que os actuaes Intendentes se inspirem no mesmo acrysolado patriotismo, que servio de norma ao Conselho de que foi dignissimo presidente aquelle benemerito cidadão.

Segue o officio:

Laguna, 17 de Março de 1892.

Cidadão:

Communico-vos que n'esta data entreguei ao ex-procurador do extincto Conselho de Intendencia Municipal, a que presidi, o cidadão Antonio José Bernardes de Oliveira, os livros das actas, de receita e despeza e cadernetas dos dinheiros depositados na Caixa Economica, pertencentes a essa corporação, e lhe ordenei que de tudo vo fizesse entrega.

Reconhecendo que a Legalidade foi vencida, cumpro o que prometti á digna commissão federalista que me procurou na minha residencia do Mar-Grosso em 30 de Dezembro do anno passado.

Faço votos, como simples cidadão, para que sigaes as pegadas da administração vossa predecessora e deseje sinceramente que o precedente ora estabelecido não vos atinja como attingio aquelles que estavam com a Lei. Saude e fraternidade.

Ao cidadão Luiz Antonio Pinto de Magalhães, M. D. Presidente do Conselho de Intendencia Municipal. — (assignado) Antonio Pinto da Costa Carneiro.

Um genro ao sogro:

— A sua filha está me dando os maiores desgostos.

— Tenha paciencia.

— Mas é que não posso mais tolerar-a.

— Pois bem! diga-lhe que na primeira vez que lhe der um desgosto desherdo-a.

O genro nunca mais voltou.



# TYPOGRAPHIA

d' *O Futuro*

Esta bem montada officina acaba de receber uma lindissima collecção de **tipos modernos**. Está, pois, nas condições de satisfazer, com a maxima promptidão e nitidez, todos os trabalhos que lhe forem confiados desde a factura commercial até ao mais delicado bilhete de visita.

Os preços serão de uma modicidade razoavel.

Endereço:

Typ. d' "O Futuro"

Rua Raulino Horn n. 20

**LAGUNA**

## GYMNASIO LAGUNENSE

# Reunião hoje

A'S

## 8 horas da noite

## PEITORAL CATHARINENSE

Xarope de Angico com Tolú e Guaco

COMPOSIÇÃO DE RAULIVEIRA

Approvado e autorizado pela Inspectoria Geral de Hygiene do Brasil premiado com a medalha de 1ª classe na Exposição Provincial de 1883

Recommendado na clinica medica de distinctos facultativos como grande medicamento para combater tosses, influenza, bronchites, asthma, tísica, coqueluche, ronquidão e todas as molestias das vias respiratoria. Mais de vinte mil pessoas residentes em diversos Estados do Brazil, attestam a efficacia deste grande preparado

**RAULINO HORN & OLIVEIRA**

Unicos proprietarios e fabricantes—Santa Catharina

Vende-se em toda a parte

# PILULAS PURGATIVAS

DE

## RAULIVEIRA

❖ OLEO COMPOSTAS ❖

As PILULAS PURGATIVAS DE RAULIVEIRA, de Oleo compostas são as unicas que podem com vantagem substituir completamente os purgantes de Oleo de ricino, de Maná e Sene, de Le Roy e tantos outros erradamente usados pelo publico.

As experiencias durante 14 annos de bom exito têm demonstrado que as PILULAS PURGATIVAS DE RAULIVEIRA constituem um excellente medicamento para combater efficazmente as enfermidades do estomago, figado e intestinos; cura tambem dyspepsia, indigestão, prisão de ventre, affecções produzidas pela bilis, suppressão das regras das mulheres, vertigens, tonturas, hydropesias, hemorroides, colicas, falta de appetite, etc., etc.

Não é preciso dieta alguma nem regimen especial, quando se usar estas pilulas.

## Raulino Horn & Oliveira

Unicos proprietarios e fabricantes

## SANTA CATHARINA

Vende-se em toda a parte



## DEPURATIVO DO SANGUE

Elixir de velame e guaco

( SEM MERCURIO )

Composição de Rauliveira

Approvado e autorizado pela Inspectoria Geral de Hygiene do Brazil

Unico reconhecido como efficaz nos rheumatismos, escrofulas, ul-ceras, leucorrhéas ou flores brancas, canceros, carbunculos, boubas, darthros, enfermidade da pelle, necroses, e nas outras molestias de caracter syphilitico.

NÃO TEM DIETA NEM RESGUARDO ALGUM

A' venda em todas as pharmacias e drogarias

## RAULINO HORN & OLIVEIRA

Unicos proprietarios e fabricantes

## SANTA CATHARINA

Vende-se em toda a parte